

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (* ).....	3:000

## DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: CASA DA CALÇADA MELGAÇO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	20 «

## O dever de todos

Por mais que se queira ser actualmente indifferente á politica, é impossivel. O paiz está passando por uma crise temerosa e a indifferença seria em tão criticas circumstancias, não um acto apenas censuravel, mas um crime. Todos nós temos o dever de colaborar na grande obra de acalmação politica, não para que ella seja apenas superficial, mas para que aprofunde e ganhe raizes e atinja todas as classes sociais; temos tambem o dever de fazer dissipar essa atmospheria que envolve o paiz, atmospheria densa e pesada, atravez da qual não se pode distinguir nenhuma das perspectivas que o futuro nos reserva.

É certo que, para alguns espiritos, o grande perigo está passado; não nos illudamos, porém, com as apparencias. Sim a superficie do mar em que navega a nau da politica portugueza, mostra-se mais serena e tranquilla; mas se profundarmos mais um pouco, os elementos que desencadeam as tempestades, lá existem ainda, promptos a acossar de novo a desconjuntada nau, a fazel-a sossobrar ou a lançal-a sobre os recifes mais temerosos.

Ora, é isto mesmo que é necessario evitar, dispersando para longe, extinguindo até, se tanto for possivel, esses elementos nocivos, que só se empenham em fazer naufragar a misera embarcação, que leva a bordo tudo quanto é mais caro á alma portugueza, como por exemplo, a independencia da patria.

Talvez não falte quem, ao lêr este periodo, engatilhe o sorriso da ironia e de scepticismo, não se lembrando de que o estrangeiro ainda não deixou, depois da tragedia do Terreiro do Paço, de ter os olhos fixos em nós, dando redea solta a todas as phantasias, não occultando as suas ambições e tratandonos como um povo que tem necessariamente de ser confiscado ou expropriado para utilidade internacional.

Querem um exemplo frisantissimo do que acabamos de dizer? Lelam esta noticia publicada por um dos jornaes mais considerados do paiz, *O Commercio do Porto*, e intitulada *Partilha de Portugal*:

«A phantasia chega a não ter limites, especialmente em coisas politicas. Confirma-o o que diz uma folha quinzenal, que se publica em França, a respeito dos acontecimentos de Portugal.

Esta folha, *Le Beltraviste*, depois de affirmar, segundo um diplomata hespanhol, que as nações da Europa não consentirão já mais

em que se implante a republica em Portugal, acrescenta:

«Em Vigo já estão diversas esquadras, esperando o signal de partida para Lisboa á primeira insurreição. A partilha de Portugal está já effectuada: a Inglaterra occupará toda a parte sul desde o Sado ao Guadiana; é a parte mais proxima de Gibraltar. A Hespanha tocará o segundo terço até ao rio Mondego. Emfim, a terceira parte, desde o Mondego ao Minho, será conquista da Alemanha, tendo o Porto por capital. Para satisfazer a França, dar-lhe-hão Marrocos.

Como o auctor do artigo manifestasse o seu scepticismo sobre semelhante accordo internacional, taes documentos lhe apresentou o diplomata hespanhol, que as declarações d'este não podiam ser mais plenamente confirmadas».

*O Commercio do Porto* commenta a seguir:

«Isto realmente não passa de phantasia, mas não deixa comtudo de ser um symptoma pelos desejos que exprime».

Effectivamente assim é, e para que taes symptomas não se tornem uma obsessão para o estrangeiro, temos de trabalhar e a serio para uma completa acalmação politica.

É o dever de todos que collocam acima de todo o grande principio a sagrada causa da patria.

## Noticias politicas

Diz-se que entre o sr. Julio de Vilbena e o sr. presidente do conselho não reina a melhor harmonia. Basta, para o demonstrar, o seguinte facto:

O sr. José Ribeiro da Cunha, que é amigo intimo do sr. Teixeira de Sousa e antigo membro do partido regenerador, quiz ser governador civil do Funchal e não o conseguiu.

Depois d'uma conferencia entre os srs. Teixeira de Sousa e presidente do conselho, e entre este e o sr. José Ribeiro da Cunha, ficou assente que este ultimo seja proposto deputado pelo Funchal, com caracter independente, mas patrocinado pelo governo.

Estas desintelligencias, porém, já foram desmentidas.

Esta confirmada a informação de que os srs. Calvet de Magalhães e Augusto de Castilho serão propostos deputados por Lisboa. Dos candidatos progressistas pela capital, um será o sr. Chaves Mazzioti.

O sr. dr. Moreira Junior será proposto por Santarem,

onde dirige o partido progressista.

Pela presidencia do conselho, foram expedidas circulares a todos os governadores civis para que se abstenham de intervir no acto eleitoral, tornando-se absolutamente alheios a elle.

É positivo que o governo não fará desdobramentos.

Sobre eleições, diz *O Seculo*:

O sr. presidente do conselho está-se já occupando das proximas eleições. Consta que, segundo combinações feitas, todas as maiorias serão disputadas por candidatos governamentais, sendo igual o numero de progressistas e regeneradores e reservando-se o sr. conselheiro Ferreira do Amaral o direito de escolher, para amigos seus, 25 a 30 candidaturas.

Tambem nos consta que, por Lisboa, as listas governamentais por ambos os circulos, serão compostas cada uma por dois regeneradores e dois progressistas, completadas com os nomes de dois dos actuaes ministros, os srs. conselheiros Augusto de Castilho e Calvet de Magalhães.

Parece tambem que em nenhum dos circulos se fará desdobramento, sendo as minorias disputadas pelas opposições.

## CORRESPONDENCIAS

### DO PARÁ

No dia 8 do corrente, chegou no vapor «Anselm», procedente da Europa, o nosso presado amigo e distincto commerciante n'esta praça, sr. Arthur P. Teixeira. Ao seu desembarque, que se realizou em lancha especial, compareceu elevado numero de amigos, que, em abraços fraternaes, o saudaram. Já em terra, organisou-se um bonito prestito de caruagens, repletas de amigos que acompanharam o sr. Teixeira até á sua residencia.

Alli ainda o sr. Arthur foi muito felicitado pelo seu feliz regresso, tanto pessoalmente, como por meio de cartas e cartões. Nós, que tambem temos o sr. Arthur como bom amigo, não podemos deixar de o cumprimentar, apresentando-lhe n'estas linhas as nossas mais sinceras felicitações de boas vindas.

—Depois de alguma demora na sua terra-natal, acaba de regressar a Belem,

onde é commerciante conceituado, o nosso bom amigo e conterraneo, sr. Thomaz da Silva Loureiro.

O sr. Thomaz, que tambem foi passageiro do «Anselm», desembarcou em lancha especial, rodeado de amigos que se apressaram em lhe apresentar as boas vindas. N'estas linhas, enviamos ao sr. Thomaz a expressão sincera do nosso mais vivo reconhecimento, por vèrmos a colonia Melgacense guarneçada de mais um membro. possante. Os nossos cumprimentos.

—Consta-nos que brevemente partirão para a Europa, de visita a suas familias, os nossos amigos e conterraneos, srs. Victor Vaz, Antonio Cactano de Sousa e Ismael Augusto Esteves.

—Passou, no dia 16 do corrente, o anniversario natalicio do nosso bom amigo e commerciante d'esta praça, sr. Arthur Pires Teixeira.

Por esse motivo seus numerosos amigos tiveram occasião de mais uma vez significar-lhe a solidariedade de sua amizade. Ao almoço, que se realizou na residencia do sr. Pires Teixeira, compareceu grande parte de seus amigos que, em dado momento, levantavam suas taças saudando o feliz anniversariante. Apesar de não assistirmos á festa, soube-mos que correu animadissima; motivo porque tambem não nos furtamos a saudal-o, desejando que sempre tenha occasião de avaliar o quanto é estimado entre os seus amigos.

—N'este porto, em frente a Val-de-Cães, deu-se uma collição de dois vapores inglezes que ficaram bastante danificados.

O «Augustine», carregado de borraça, vinha de Manaus e estava de sahida para a Europa a 18 do corrente, quando, com a forte corrente da maré, foi de encontro ao «Benedict», que seguia para Manaus, colhendo-o por bom bordo; ambos tiveram bastantes prejuizos, sendo a viagem da Europa adiada por motivo de o navio precisar de reparos. Não houve prejuizos pessoaes.

—Na noite de 17 para 18 do corrente, incendiou-se a «Livraria Classica, á R. Conselheiro João Alfredo, de propriedade da firma J. B. dos Santos & C.».

Consta-nos que, o que deu motivo ao incendio, foi o pouco cuidado por parte dos diversos operarios quando subiam para o andar superior do predio, afim de mudarem de roupa. Alli accendiam phosphoros, não reparando para onde os deitavam, havendo sempre, no chão, grande quantidade de papéis.

Os prejuizos causados são

## UMA PERGUNTA

**Porque será que tendo a camara municipal d'este concelho dois officiaes de diligencias para proceder á fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos, assim como para arrecadar as importancias dos logares nas respectivas feiras, entregou tal cobrança a uma pessoa estranha, como tivemos occasião de verificar na feira que, no dia 9 do corrente, se realisou n'esta villa?**  
**Porque será?**

de 40:000:000 reis e estava segura nas companhias Amozonia, Paraense, Lealdade e Commercial.

—Borracha: ainda não melhorou de condições o preço d'este genero, motivo porque a praça continua n'um lamentavel desastre financeiro. Raro é o dia em que não vemos registradas nos jornaes da capital novas victimas da terrivel crise que tanto tem atacado esta praça. Pelos preços abaixo descriminados verão os leitores a affirmativa do que acima deixo dito:

Ilhas, kilo 3.350 reis; Ser-namby, kilo 1.800 reis; Ser-tão, kilo 3.900 reis.  
Cambio: 15 <sup>3</sup>/<sub>16</sub>  
18-2-908.

Sergio A. Balcexo.

## O attentado real na Historia de Portugal

As tentativas de regicidio comecam em Portugal com D. João I, cuja vida por mais de uma vez correu perigo, quando Mestre d'Aviz. Eram então sicarios peitados por Castella que tentavam matar o valoroso defensor do reino. Mais tarde, no reinado de D. João II, é a nobreza, a quem o soberano sistematicamente trata de restringir os excessivos privilegios, que tenta, por mais de uma vez, assassinal-o. D'ahi por deante são varias e numerosas as conspirações e attentados contra diferentes soberanos, sendo de todos esses episodios o mais conhecido o dos Tavoras, bem como a sua rigorosa punição. De resto, em todas as occasiões a realza defendeu-se, fulminando as penas mais violentas e infamantes contra os que a atacavam de tal modo.

A historia dos diferentes attentados contra os reis portuguezes e dos severos castigos infligidos aos seus auctores, que representam, por vezes, paginas de commovente intensidade dramatica, essa historia, a que a oppor-

tunidade de momento em-presta um especial interesse, vae fazel-a a *Illustração Portugueza* desde o seu proximo numero, acompanhando-a de uma larga e interessante serie de illustrações.

## Uma camara em ruínas

Ameaça ruinas aquella edificio na sua governação. Vozaz incendio deixou em pé as paredes e estas corrompe-as o tempo. As chammas do incendio atearam-as os vereadores de ha 19 annos, tal qual como os que lançam fogo a casa não sem previamente haver segurado o predio e subtrahir cautelosamente a prata. Ha 19 annos que, ideia posta em pratica era fogo atacado. Ia abrir-se uma via de communicação entre o Cruzeiro, de Prado, e a igreja de Paderne—eis a ideia. Adjudicou-se a obra com as formalidades legais e havia um fiscal encarregado de velar pela boa execução e fiel cumprimento do contracto. Todos bendiziam a ideia, a obra e o dinheiro alli gasto. Não aconteceu assim com o primeiro lance da estrada em que o arrematante faltou ao contracto, o fiscal callou e consentiu e os vereadores d'então fecharam os olhos. Que isto de fechar os olhos algo tem de compromettedor! E a camara honra-se de ter sómente aquella estrada! Pudera!

Mas suas ex.<sup>as</sup> os vereadores que se seguiram não mais voltaram para alli olhares piedosos, nem ao menos conservar o que fora caro e mal feito. Senão é ver o estado lastimoso em que se encontra o começo da estrada. E lembramos—atenção de ser pouco dispendioso, em nada prejudicava o tranzito, e a camara podia macdar construir uma ou mais pesqueiras onde os juvenis *salmões* cresceriam a olhos vistos e alli é que se não poderia pescar senão com rede de malha apertada.

Vá, excellencias, mãos á obra, e a posteridade ha de nomeal-os como homens de inexcusable coragem!







**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20** MAGNIFICAS GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo **300** reis

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais útil, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 55, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.ª grande e inserindo, pelo menos  
**4** MAGNIFICAS GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo **60** reis

### Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços Limitadissimos

#### GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tua Melgaçense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgaçense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgaçense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gunteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

## A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administracão Direccão technica

Antonio F. David d'Andrade  
Carlos Alfredo da Silva  
Carlos Victor Ferreira Alves  
Fernando d'Albuquerque  
Fernando Brederode  
José A. Quintella  
Manoel de M. Gaivão

Diretor e Actuario—Fernando Brederode.  
Sub Director—José A. Quintella  
Medico chefe—Dr. Egas Montez  
Gerente da Filial—J. Zagallo Ilharco  
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

#### OPERACÖES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:**  
Capitacs differidos (constituicão de dotes), rendas immediatas, rendas differidas, Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanaes:**  
Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoaes:**  
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informacões na volta do correlo

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Quarto Magalhães.

Acaba de chegar uma lindissima remessa de relógios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade.  
Cortões d'ouro a 520 rs. a gramma, e 18500 reis simplesmente de feito. Peso e ouro garantido. E apro-petari!

PONTE & MAIA  
MONSIEUR

Ourivesaria  
União

267

AS DOZE

Qual seria então a causa da sua tristeza?... No entanto Laffeymas correu com a vista todos os seus companheiros, e perguntou: —Balbedor e d'Aguillon não vieram?

—Não, respondeu por todos Vertgrignon, um cadete da Normandia, em quem a apparencia de uma saude de ferro, o vigor dos membros e a extrema frescura de tez formavam um perfeito contraste com o tristissimo estado do vestuario. O senhor de Balbedor e o visconde d'Aguillon foram viajar! Foi uma viagem financeira, creio eu! O senhor de Balbedor tem a algumas leguas de Paris um tio que possui a mania extremamente ridicula de juntar dinheiro, e...

—Basta! interrompeu friamente Laffeymas. Eu não gosto que viagem sem minha auctorisacão, já o disse e repetti-o-het aos senhores de Balbedor e d'Aguillon. Ausentam-se justamente quando mais preciso d'elles. Isto assim não me convem.

—Oh! voltou o normando sorrindo, se a empresa é promettedora, acaso não estamos aqui em numero sufficiente para a realisar? Os senhores de Balbedor e d'Aguillon são mais dignos de lastima do que de censura, porque ficam sem a parte que deveria pertencer-lhes se nos acompanhassem.

—O senhor é um nescio. Mais valêra que em vez de se constituir defensor de cousas

## LOJA NOVA

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

### CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.  
Systema Vermorel.....85000 rs.  
«Gaillet.....95000 rs.  
«Govet.....95000 rs.  
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro  
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.  
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

#### COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança  
Botas de vitella a.....25500 rs.  
Outras ditas a.....25200 »  
« « « « « 25200 »  
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.  
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

### FAZENDAS PARA INVERNO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.  
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.  
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

### MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especilidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

### UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

### CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

### AGENTE DA COMPANHIA "SINGER"

de machinas de costura.  
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

**LOJA NOVA DO ESTEVES**

MELGAÇO

ESPADAS DO DIABO

264

—Ora diz, meu pateta, seriamente imaginas que querem matar-me esta noite?... Enganas-te redondamente. O senhor de Laffeymas experimentou hontem a minha espada, e não tendo conseguido ver a côr do meu sangue, esta noite, á mesa, ainda que tenha de beber pelo meu copo para ali procurar o meu pensamento, ha de tentar sondar-me! Mas eu tenho a cabeça muito solida, e não me deixo vencer facilmente. O senhor de Laffeymas perderá o tempo com a sua nova tentativa... e eu verei de perto uma parte d'esses fanfarrões, que me seria indifferente ter por inimigos pessoaes, mas que desejo conhecer ámanhã, talvez, para os matar, se a sorte quizer que elles se tornem inimigos... de outra pessoa!

«Não tenhas pois cuidado, João Fichet, e para mais te tranquillisar fico sabendo que, alem da energia que me deram hontem, a palavra e o olhar de um homem de confiança; esta manhã, outra palavra e outro olhar não menos poderoso, mais augmentaram a minha força e a minha coragem!

Paschoal aproximára-se da janella, e levantando discretamente a cortina, fitou os olhos na casa onde pouco tempo antes uma mulher lhe dera, com uma palavra, com um sorriso, a confiança que elle tinha na sua boa estrella, e de que tanto se ufanava.



# A PEROLA DO MINHO

DE  
**Armindo de Lourdes Lourenço**

Praça do Commercio, canto da rua do  
Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor-bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.<sup>a</sup> qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## "JORNAL DE MELGAÇO"

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

**PREÇOS MODICOS**

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

# A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL  
DE CAFÉ DO BRAZIL

**Telles & C.<sup>a</sup>**

R. SA' DA BANDEIRA, 71  
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

**LOJA NOVA**

DO

**ESTEVES**

UNICO legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris. Cada frasco está reconhecido de um impresso com as observações e principaes resultados de laborios reconhecidos pelos conselhos do Brazil. Dependentes nas phartrias ultramarinas.

**CONTRA A DOENÇA DE JAMES**

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmania Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

## SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e escolhida collecção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora



**Alfarruteira e Camisaria Pernambucana**

152, RUA  
DE SANTO ANTONIO, 154  
PORTO

João da Silva Campos

## COLCHOARIA

DE  
**Joquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPÓSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

## Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

**PONTE & MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

**N**ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos de ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meça e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos**

Comprehenderia João Fichet o que significava aquelle movimento? Talvez! O bom do creado não era tão nescio como parecia á primeira vista!

E' certo porém que continuou tranquillamente arrumando a roupa de seu amo.

Tendo sido previamente avisados, achavam-se reunidos ás seis horas da tarde na locanda do *Coeur Volant* uns vinte individuos, conhecidos pelo nome de *espadachins*.

«Eram os *espadachins*, pela maior parte, fidalgos de nobresa duvidosa, diz um escriptor d'aquella epocha, admittidos ou antes tolerados no Louvre por causa dos serviços mysteriosos que prestavam a certos homens da corte. Os *espadachins* ufanavam-se de estarem sempre promptos a bater-se contra qualquer individuo em defeza de qualquer causa, fosse boa ou má. Não tendo, mesmo por effeito da perigosa profissão a que se dedicavam, grande confiança na vida, applicavam-se especialmente a estragar a sua fortuna quando a tinham. Os que nada tinham viviam de calotes, ou abusavam da confiança de certas mulheres que se deixavam arruinar por gratidão! Muitos faziam a corte a donzellas que estavam em boa posição, e deshonrando-as por especulação, faziam-se condemnar a desposal-as, e iam contrahir emprestimos, com

grande usura, ao judeu Dabillon ou ao italiano Jacomeny, com a esperanza no dote, que desbaratavam mesmo antes de o receberem.» Tal era a companhia de que Isaac de Laffeymas se fizera chefe, por direito do mais forte e do mais habil, por direito do que estava em melhor posição para bem dirigir as emprezas lucrativas ou arriscadas.

Por isso era sempre dia de festa aquelle em que Laffeymas convocava para uma reunião os seus *espadachins*, que, sequiosos de sangue e oiro, corriam apressados ao convite, com as suas espadas, bem afiladas para o que podesse acontecer, e as bolsas vasias, na esperanza de se separarem com ellas bem recheadas.

Todavia, Laffeymas, quando n'aquella noite chegou acompanhado por Mirabel ao local para onde tinha convocado os seus amigos, não estava tão alegre como costumava, sempre que se tratava da realisação de alguma empreza agradável.

Os *espadachins* sabiam já por intervenção de Ribeaupierre que fóra mandada preparar para essa noite e por ordem de Laffeymas, que pagára adiantado, uma ceia esplendida; e sabiam tambem por experiencia que o seu chefe não costumava entrar em despezas de aquelle ordem, sem a certeza de ser largamente indemnizado.